

Reflexões acerca do currículo e metodologia da Educação Física no Instituto Federal de Goiás: a experiência com materiais didáticos

Reflections on the curriculum and methodology of Physical Education in the Federal Institute of Goiás: the experience with teaching materials

Reflexiones acerca del currículo y metodología de la Educación Física en el Instituto Federal de Goiás: la experiencia con materiales didáticos

Almir Zandoná Júnior, Fernando Henrique Silva Carneiro

*Instituto Federal de Goiás (Brasil)

Resumo. Trata-se de uma reflexão sobre o trabalho pedagógico que resultou em uma mudança de paradigma metodológico da disciplina de Educação Física no Instituto Federal de Goiás - IFG, diante de uma disciplina que se deu ao longo da história como conhecimento estritamente prático, com poucas referências à conhecimentos teórico-pedagógicos sistematizados, e com dificuldades em definir uma sequência metodológica. A atual proposta construída traz a perspectiva de consolidação de uma concepção de Educação Física que tem a cultura corporal como o seu objeto e tem privilegiado uma ampla discussão de legitimação da Educação Física enquanto componente curricular escolar, na garantia de importantes avanços teórico-metodológicos no aprofundamento e ampliação do trabalho pedagógico da Educação Física, e que têm exigido um suporte teórico e utilização de matérias didáticas cada vez maior nas aulas. Dessa forma, a partir do trabalho pedagógico dos professores no Instituto Federal de Goiás, Campus Uruaçu (IFG-Uruaçu), analisaremos um processo pedagógico que abrange o selecionamento e sequência dos conteúdos da cultura corporal e a sua instrumentalização didática através da construção e apropriação de materiais didáticos, pois, vemos a utilização desses recursos de fundamental importância, tanto para dar maior sentido ao trabalho pedagógico do professor, como para favorecer a compreensão dos alunos sobre a sua prática corporal. Dessa forma, objetiva-se, através do relato de experiência, contribuir com a consolidação e legitimação da Educação Física como componente curricular pertinente para a formação humana, crítica, consciente e emancipada dos alunos, sendo capaz de se instrumentalizar didaticamente enquanto disciplina escolar.

Palavras-chaves. Educação Física; legitimidade; trabalho pedagógico; cultura corporal; materiais didáticos.

Abstract. This is a reflection on the pedagogical work that resulted in a change of methodological paradigm of the Physical Education discipline at the Federal Institute of Goiás, in the face of a discipline that has occurred throughout history as strictly practical knowledge, with few references to knowledge theoretical-pedagogical systems, and with difficulties in defining a methodological sequence. The proposal adopts the perspective of consolidating a conception of Physical Education that has body culture as its object and has privileged a broad discussion of the legitimation of Physical Education as a school curricular component, in the guarantee of important theoretical and methodological advances in the deepening and expansion of the pedagogical work of Physical Education, and that have demanded a theoretical support and use of didactic materials ever greater. Thus, from the pedagogical work of the teachers at the Federal Institute of Goiás, Uruaçu Campus (IFG-Uruaçu), we will analyze a pedagogical process that covers the selection and sequence of the contents of the corporal culture and its didactic instrumentalization through the construction and appropriation of teaching materials. For, we see the use of these resources of fundamental importance, both to give greater meaning to the pedagogical work of the teacher, and to favor the students' understanding of their corporal practice. In this way, it is aimed, through experience, to contribute to the consolidation and legitimation of Physical Education as a relevant curricular component for the human, critical, conscious and emancipated formation of the students, being able to instrumentalize it as a school discipline.

Keywords. Physical Education; legitimacy; pedagogical work; body culture; teaching materials.

Resumen. Se trata de una reflexión sobre el trabajo pedagógico que resultó en un cambio de paradigma metodológico de la disciplina de Educación Física en el Instituto Federal de Goiás - IFG, ante una disciplina que se dio a lo largo de la historia como un conocimiento estrictamente práctico, con pocas referencias a los conocimientos teórico-pedagógicos sistematizados, y con dificultades para definir una secuencia metodológica. La actual propuesta construida trae la perspectiva de consolidación de una concepción de Educación Física que tiene la cultura corporal como su objeto y ha privilegiado una amplia discusión de legitimación de la Educación Física como componente curricular escolar, en la garantía de importantes avances teórico-metodológicos en la profundización y ampliación del trabajo pedagógico de la Educación Física, y que han exigido un soporte teórico y utilización de materias didácticas cada vez mayor en las clases. De esta forma, a partir del trabajo pedagógico de los profesores en el Instituto Federal de Goiás, Campus Uruaçu (IFG-Uruaçu), analizaremos un proceso pedagógico que abarca el selecto y secuencia de los contenidos de la cultura corporal y su instrumentalización didáctica a través de la construcción y apropiación los materiales didáticos, pues, vemos la utilización de esos recursos de fundamental importancia, tanto para dar mayor sentido al trabajo pedagógico del profesor, como para favorecer la comprensión de los alumnos sobre su práctica corporal. De esta forma, se objetiva, a través del relato de experiencia, contribuir con la consolidación y legitimación de la Educación Física como componente curricular pertinente para la formación humana, crítica, consciente y emancipada de los alumnos, siendo capaz de instrumentalizarse didácticamente como disciplina escolar.

Palabras claves. Educación Física; legitimidad; trabajo pedagógico; cultura corporal; materiales didáticos.

1 – Introdução

O surgimento da Educação Física enquanto disciplina foi ancorado no modelo positivista de ciência, tendo nas ciências biológicas sua base teórica. Todavia, ao verificarmos sua trajetória histórica, percebemos que a Educação Física, em especial na escola, se constituiu quase que exclusivamente como conhecimento estritamente prático por meio de aplicação de exercícios físicos (Soares, 1994).

Desde sua origem no interior da escola no século XVIII a Educação

Física esteve atrelada à importantes projetos sociais, em distintos contextos por toda parte do mundo, assim, as aulas de Educação Física eram pensadas para a preparação do corpo para o trabalho, na construção do corpo saudável, na construção de espírito nacionalista, no combate à vícios e desenvolvimento da moral, desenvolvimento da auto iniciativa, da proatividade, da competitividade, entre outros (Betti, 1991; Soares, 1994).

Mas que ao verificarmos, apesar de sempre fazer uso do conhecimento científico, as aulas de Educação Física pouco se apresentavam como disciplina integrada ao projeto escolar, por isso, em muitos momentos foi desvalorizada dentro do ambiente escolar, colocada em espaços e horários específicos não permitindo a sua interação com as outras disciplinas escolares. Percebemos assim que, ao final do século XX, a Educação Física brasileira se via à margem do processo

educativo e em um processo de crise de identidade e de legitimação na escola.

Toda essa crise trouxe à área a responsabilidade de repensar suas práticas, e com isso nas últimas décadas a Educação Física tem buscado se legitimar enquanto componente curricular escolar para além das práticas corporais, mas também como disciplina capaz de contribuir para a formação cultural, crítica e emancipada dos alunos, por meio de metodologias com objeto de estudo próprio da Educação Física e sistematização de seus conteúdos (Bracht, 1992; Soares, et al., 1992; Kunz, 1994). Uma destas abordagens metodológicas é denominada como crítico-superadora (Soares, et al., 1992) e tem sido adotada nas aulas de Educação Física no Instituto Federal de Goiás, Campus Uruaçu (IFG-Uruaçu).

Neste artigo há reflexões acerca de experiências pedagógicas que resultaram em uma prática exitosa de Educação Física, a partir de uma mudança de paradigma e metodológica. Exitosa pelo fato de a Educação Física se consolidar como componente curricular integrada à proposta pedagógica institucional, e com isso, possibilitar uma nova relação com seus conteúdos, com as demais disciplinas e conhecimentos científicos e, por consequência, na utilização de materiais didáticos para o ensino da cultura corporal. E com isso, a Educação Física se legitima como um dos componentes na formação integral dos alunos.

Assim, a Educação Física no IFG-Uruaçu deixou de ter ênfase em uma metodologia centrada no treinamento esportivo, na qual se privilegiava os alunos de maior rendimento físico-técnico no objetivo de formar atletas em suas respectivas modalidades esportivas, enquanto os menos habilidosos ficavam à margem do processo ou pejorativamente direcionados às práticas de lazer. Neste modelo de Educação Física, as aulas ocorriam exclusivamente em quadras poliesportivas e seus materiais didáticos estavam todos atrelados ao treinamento físico-técnico da modalidade esportiva, tais como: bolas, cones, redes, arcos, coletes, apito, entre outros objetos úteis ao treinamento. Tendo como referência teórica as regras oficiais e os manuais de exercícios específicos de cada modalidade.

E, a partir de 2013, passa adotar a metodologia crítico-superadora, a fim de se tornar uma disciplina acadêmica nos mesmos moldes de outras disciplinas que compõem o currículo escolar e trabalham juntas na formação dos alunos. Dessa forma, a Educação Física traz como objeto a cultura corporal e seus conteúdos variados em jogos, esporte, ginástica, lutas, entre várias outras práticas corporais. O objetivo é vivenciar e compreender sobre os conteúdos entendidos agora como produção histórica e cultural, e por assim ser, trazem a marca e a identidade de uma sociedade (Soares, et al., 1992).

Trabalhando de modo interdisciplinar, a Educação Física trata os alunos como sujeitos ativos no processo educativo e determinam outros materiais didáticos, teoricamente desenvolvidos pela Educação Física ou vindos de outras disciplinas, com vários objetos construídos pelos próprios alunos nas suas vivências práticas, que visam além do repertório técnico-motor, mas também a aquisição de cultura e consciência sobre as práticas corporais.

2 – Método

O Instituto Federal de Goiás é composto por 14 unidades (*campi*), entre eles o Campus Uruaçu, e junto com outros 73 Institutos Federais compõe a Rede Federal. Criada pela lei brasileira nº 11.892 em 2008, a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia está presente em todo o território nacional com 644 unidades distribuídos em 568 cidades entre os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal (Ministério da Educação, 2018). Os Institutos Federais oferecem desde cursos de pós-graduação (especializações, mestrados e doutorados), cursos superiores (cursos de tecnologia, bacharelados e licenciaturas), até educação profissional técnica de nível médio, além de cursos de extensão para a comunidade.

A Educação Física no IFG-Uruaçu é um dos componentes curriculares dos Cursos da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio. Os cursos (Técnico em Edificações, Técnico em Química,

Técnico em Informática e Técnico em Comércio) são realizados em três anos, contando com disciplinas do núcleo comum a todos os cursos – Educação Física, Língua Portuguesa, Matemática, Línguas Estrangeiras, Artes, Física, Química, Filosofia, Sociologia, História e Geografia – e disciplinas do núcleo técnico – disciplinas relacionadas especificamente a cada área técnico-profissional.

A disciplina de Educação Física tem uma das maiores cargas horárias entre as disciplinas dos cursos técnicos integrado ao ensino médio, contabilizando 270 horas de aula durante todo o curso, sendo no primeiro e segundo anos de cada um destes cursos a disciplina de Educação Física tem 144 aulas de 45 minutos cada, correspondendo a 4 aulas semanais e no terceiro ano são 74 aulas de 45 minutos cada, correspondendo a 2 aulas semanais.

Este artigo é uma reflexão a partir das experiências metodológicas dos professores de Educação Física do IFG-Uruaçu no trato pedagógico no ensino da Cultura Corporal. A coleta de dados no que se refere à redefinição epistemológica e planejamento da disciplina, se inicia nos anos letivos de 2013 e 2014, tendo como fruto deste planejamento a prática pedagógica dos dois professores nos cursos técnicos integrados ao ensino médio: Edificações, Informática e Química, que por meio dos seus planos de ensino anuais e dos dados obtidos pelos seus diários escolares da disciplina de Educação Física, demonstram seus trabalhos em encontrar subsídios didáticos-metodológicos para suas aulas, em especial, com os materiais didáticos.

Para fundamentar o relato de experiência sobre a prática pedagógica da Educação Física no IFG-Uruaçu, apresentamos um debate teórico sobre a história da Educação Física no Brasil e os seus respectivos recursos didáticos, em seguida apresentamos os princípios metodológicos da abordagem crítico-superadora utilizada pelos professores em sua prática, e finalmente, apresentamos como foram desenvolvidos os processos educativos da Educação Física no IFG-Uruaçu, demonstrando a sequência metodológica dos conteúdos e a seleção e elaboração dos seus materiais didáticos.

3 – Discussões

3.1 – História da Educação Física no Brasil e seus recursos didáticos

A entrada da Educação Física na escola ocorreu na Europa entre os séculos XVIII e XIX, juntamente como o advento da sociedade industrializada e de grandes centros urbanos, tendo sofrido grande influência das instituições militares e médicas (Bracht, 1999; Soares, et al., 1992; Soares, 1994), sendo que as instituições militares buscavam formar o indivíduo obediente e forte enquanto a intervenção da medicina sobre os corpos, sobretudo da medicina social, buscavam os indivíduos saudáveis e aptos (Betti, 1991; Castellani Filho, 1998). Dessa forma, vê-se que a Educação Física sempre esteve atrelada diretamente com a construção da sociedade capitalista, pois era preciso um corpo preparado para o desenvolvimento do trabalho industrializado e com o ideário desta sociedade.

Naquele momento o conteúdo hegemônico da Educação Física era a ginástica, influenciada em grande parte pela ciência positivista e por um ideal de corpo necessário ao trabalho industrial. Esta foi a perspectiva de Educação Física/Ginástica que chegou ao Brasil no final do século XIX e início do século XX, sobretudo com os métodos ginásticos alemão, sueco e francês. Normalmente, as aulas de ginástica eram realizadas com turmas diferentes para meninos e meninas, sendo que aquelas tinham objetivos diferentes para cada gênero. É importante ressaltar que nos anos 1920 a ginástica chegou a ser oficializada como um conteúdo obrigatório nas aulas de Educação Física no Brasil, enquanto o método francês foi oficialmente utilizado em 1940 por 88,87% das escolas de ensino secundário no Brasil (Cantarino Filho, 1982; Soares, 1994).

Não obstante, os recursos didáticos que eram utilizados correspondiam aos materiais específicos de cada método ginástico, por exemplo, a ginástica sueca utilizava aparelhos como o plinto e o banco sueco. Além disso, algumas classes de ginástica utilizavam músicas como recurso didático, sobretudo naquelas destinadas às mulheres.

Outros instrumentos bastante comuns eram pesos e barras (Soares, 1994).

No entanto, em meados do século XX o esporte foi ganhando cada vez mais espaço, principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial com a adoção de uma política chamada de Método Desportivo Generalizado no Brasil. O esporte, enquanto prática corporal, apontava para os novos sentidos/significado que a sociedade capitalista constituía, a saber, maior rendimento, competitividade, racionalização e profissionalismo, além disso, mantinha o interesse pela aptidão física como elemento importante à formação da capacidade produtiva da população e o desenvolvimento da nação (Betti, 1991; Bracht, 1999).

O esporte, que surge da padronização e disciplinamento dos jogos populares, principalmente os jogos com bola, tinha um forte caráter moralizador e disciplinador dos jovens na escola (Bracht, 1997). Assim, o esporte também tinha um potencial fortemente ideológico, pois, seu acesso e a transmissão de seus valores, significados e representações não se limitavam apenas aos praticantes, sendo geral para toda a população na forma de torcedores (Betti, 1991; Castellani Filho, 1998). Expressão disso, entre várias outras, foi o valor atribuído pelo governo brasileiro à Copa do Mundo de futebol de 1970, pois, enquanto o país passava pelo momento de maior crueldade da ditadura civil/militar, os brasileiros estavam em frente à televisão para assistir à seleção canarinho (seleção brasileira de futebol) e seu maior ídolo, Pelé. Dessa forma, o esporte foi muito usado como importante instrumento para a manutenção e fortalecimento ideológico do governo que se apropriava das representações sociais da seleção brasileira de futebol.

Um dos principais ensinamentos por meio do esporte era o de adaptação as regras, assim como não compete aos atletas mudarem as regras do esporte, também não cabe aos cidadãos mudarem as regras da sociedade. Destarte, os espaços que são praticados e os materiais que são utilizados são pré-estabelecidos de acordo com suas respectivas regras esportivas, maiores exemplos na escola brasileira são os esportes com bola, além do mais, outros materiais comuns eram cones, coletes, cronômetros e apito (Teixeira, 1996).

Desde então, o esporte tem sido o principal conteúdo da Educação Física brasileira, sempre pautado na aptidão física, com turmas divididas por modalidades esportivas e gêneros, as aulas geralmente acontecem em espaços específicos e quase sempre em horários contrários aos das demais disciplinas da escola, visando a formação de equipes que excluam os menos habilidosos e, conforme Kunz (1994), em muitos momentos este processo levava à especialização precoce e a adoção do sentido da sobrepujança.

Todavia, com o processo de redemocratização da sociedade brasileira em meados dos anos de 1980, que culminou com o retorno de muitos pensadores que haviam se exilados em outros países e tiveram acesso a outros conhecimentos científicos das ciências sociais e humanas, fazendo surgir críticas aos paradigmas estritamente de cunho biológico para aptidão física, se constituindo em um movimento renovador da Educação Física brasileira (Bracht, 1999; Soares, et al., 1992).

Com isso surgiram inúmeras vertentes para o ensino da Educação Física na escola, algumas eram sistematizadas e outras não-sistematizadas – algumas nem propostas pedagógicas traziam – entre elas podemos ver vários vieses epistemológicos, como exemplos: motricidade humana, desenvolvimentista, construtivista, sistêmica, plural, saúde renovada, crítico-superadora e crítico-emancipatória (Castellani Filho, 1998).

Não obstante, o que estava sendo exposto com o movimento renovador da Educação Física brasileira era a crise de legitimidade do seu ensino no espaço escolar, em outras palavras, a reflexões sobre a contribuição da Educação Física para a educação de crianças, adolescentes, jovens. Dessa forma, inevitavelmente, seus pensadores se perguntavam: que conhecimento trata a Educação Física? Qual a importância desse conhecimento para a formação dos alunos? O que ensinar? Por que ensinar? Como ensinar? O que justifica a presença da Educação Física na escola?

«Legitimar a Educação Física significa, então, apresentar argumentos plausíveis para a sua permanência ou inclusão no currículo escolar, apelando exclusivamente para a força dos argumentos (...). Esta

legitimação precisa integrar-se e apoiar-se discursivamente numa teoria da Educação» (Bracht, 1992, p. 37).

Por conseguinte, a legitimação da Educação Física passa por uma proposta educativa, na qual, deve-se ter objeto de estudo, formas de ensino, intencionalidades e compromissos, direção do processo educativo, definição de conteúdo, logo, um projeto de homem e sociedade. Ademais, leva-se em consideração que qualquer proposta educativa só se faz autêntica diante de um determinado contexto histórico-político-cultural, neste cenário a educação brasileira apresentava anseios de mudanças por igualdade e justiça social.

Assim sendo, o movimento renovador da Educação Física iniciou-se com abordagens que partiam da psicologia com estudos do desenvolvimento humano (desenvolvimento motor e aprendizagem motora), são os casos das abordagens Desenvolvimentista, Psicomotricidade, e Construtivista (Bracht, 1999). Estas abordagens foram sobretudo direcionadas as aulas de Educação Física para crianças nos anos iniciais da escolarização, com o objetivo de garantir o melhor desenvolvimento cognitivo. Estas propostas não se vinculavam a uma teoria crítica da educação, mas havia uma intervenção diferente dos professores que poderiam construir seus recursos didáticos para que os alunos tivessem diferentes possibilidades de movimentar, e assim, aumentar o repertório motor dos alunos.

Era o momento de muitas reflexões na área e assim dava-se lugar a uma nova orientação de Educação Física, na qual, mesmo os que ainda se pautavam nas ciências biológicas e aptidão física, encontraram sua legitimação na promoção de saúde para adolescentes e jovens.

Todavia, este movimento no final da década de 1980 se baseava em teorias críticas da educação e sobre o papel da educação na sociedade capitalista. De início foi muito forte o viés de «denuncismo» sobre a forma que a Educação Física era tratada, sobretudo o sentido de que a escola era um instrumento ideológico de manutenção do *status quo*. Dessa forma surgem duas abordagens propositivas para a Educação Física construídas no início dos anos 1990, a saber, crítico-emancipatória e crítico-superadora.

A proposta crítico-emancipatória foi desenvolvida por Elenor Kunz, se baseando numa concepção de movimento denominada por ele de dialógica, sendo o movimentar humano uma forma de comunicação com o mundo. Para ele o aluno deve ser capaz de ser crítico e ter uma atuação autônoma na sociedade, sendo que a Educação Física a partir da «cultura do movimento» deve contribuir com esta tarefa (Kunz, 1994). Portanto, aqui os conteúdos propostos a serem trabalhados são diversificados: esporte, aprendizagem motora, dança e atividades lúdicas. Contudo, a proposta desta abordagem é que não seja realizada uma simples reprodução de movimento, mas que eles sejam refletidos e (re)significados. Isso é um elemento novo que as abordagens críticas da educação física trazem para a área, a reflexão para além da reprodução prática dos conteúdos da Educação Física.

Contudo, a abordagem crítico-superadora postulou mais adeptos e consequentemente conseguiu se desenvolver mais enquanto teoria, e trouxe mais elementos para o trabalho pedagógico no espaço escolar. Esta tem sido a metodologia adotada no IFG-Uruaçu e por isso a detalharemos melhor.

3.2 – Os princípios metodológicos da abordagem crítico-superadora

Como já foi dito, várias abordagens epistemológicas surgiram na Educação Física, todavia, destacamos a abordagem crítico-superadora. O destaque ocorre pela preocupação desta em se desenvolver de forma sistematizada e com metodologia propositiva, pela busca do aprofundamento teórico ancorada na teoria histórico-crítica de educação, incentivo constante à pesquisa e aprimoramento, e, principalmente, pela aplicação didática na prática pedagógica. Desse modo a abordagem crítica-superadora conseguiu avançar na legitimação da Educação Física enquanto componente curricular, dentro da discussão trazida por (Souza Junior, 1999), capaz de contribuir com a formação cidadã, crítica e emancipada dos alunos possibilitando, a partir de seus conteúdos, a intervenção da realidade social.

«Para realizar tal tarefa é fundamental entender o objeto da Educação Física, a cultura corporal, não mais como algo biológico, mecânico ou mesmo apenas na sua dimensão psicológica, e sim como fenômeno histórico-cultural. Portanto, essa leitura ou esse entendimento da Educação Física só criará corpo quando as ciências sociais e humanas forem tomadas mais intensamente como referência» (Bracht, 1999, p. 81) (grifos nossos).

Assim, a abordagem crítico-superadora entende o processo pedagógico com três características específicas, a saber, diagnóstica, judicativa e teleológica. Diagnóstica por exigir uma leitura da realidade vivida, a partir da qual, o aluno atribui interpretações e valores, judicativa porque a partir do diagnóstico há o julgamento e o posicionamento ético, e teleológica porque indica um caminho, uma direção ao processo educativo que, a partir do diagnóstico e do julgamento feito, exigirá do aluno uma ação conservadora ou transformadora do fenômeno estudado (Soares, et al., 1992, p. 25).

De acordo com Soares et al. (1992), os produtos da cultura desenvolvidas com e pela linguagem corporal são expressões da sociedade, na qual seus conteúdos são percebidos como construções históricas com intencionalidade, sentidos e significados. Assim, são definidos como conteúdo da cultura corporal o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, a lutas, entre outras formas de expressões corporais. Para tanto, tais conteúdos devem ser desenvolvidos por meio de bases científicas, não só biológicas, mas, também ciências humanas e sociais, de modo organizado e sistematizado sempre respeitando o tempo pedagógico necessário para a sua aprendizagem, a sua relevância social e a sua contemporaneidade.

Na metodologia crítico-superadora, segundo seus autores, a aula é o momento de favorecer a percepção da totalidade do conteúdo permitindo a ação, o pensamento e o sentido sobre o conteúdo trabalhado. Exigindo do professor a constante seleção dos conteúdos, técnicas de transmissão, organização didática, avaliação dos conteúdos e métodos de ensino referenciando-os com o contexto social, os interesses coletivos e o projeto político pedagógico da escola.

A relação professor-aluno se dá por mediação entre as experiências vividas pelos alunos nos seus variados contextos sociais e os conteúdos científicos pedagogicamente tratados pelos professores. Assim, a avaliação à luz da abordagem da Educação Física crítico-superadora, deve avaliar de forma qualitativa e acumulativa a produção do conhecimento, e, mais que avaliar o desempenho e aprendizagem dos alunos, deve também trazer os elementos que demonstrem aproximação ou afastamento da Educação Física da proposta educacional construída no ambiente escolar (Soares, et al., 1992).

Portanto, há uma participação ativa dos alunos na relação ensino-aprendizagem, passando a ser construtores do conhecimento. Este processo passa também pelo desenvolvimento de recursos didáticos que serão utilizados nas diferentes práticas corporais. A contextualização dos conteúdos muitas vezes exige materiais que extrapolam os objetos próprios da Educação Física, como jornais, revistas, vídeos e televisores. Por sinal, os materiais didáticos da Educação Física não precisam ser com base em regras oficiais, mas sim, precisam estar vinculados à cultura dos alunos e, dessa forma, muitas das vezes o material pode ser improvisado e construído pelo próprio aluno com base nas suas experiências.

Como exemplo podemos citar jogos tradicionais e danças populares, quem são riquíssimos enquanto conteúdo pedagógico da Educação Física e que em de cada região exigem materiais muito peculiares, dessa forma, quanto mais os alunos trouxerem os detalhes da cultura os quais estão inseridos, mais enriquecedora será a aula. Constituindo aquilo que Caparroz (2005) chama de Educação Física da escola, pois, em cada escola se constrói uma Educação Física distinta e identificada com a realidade sociocultural capitada pelo projeto pedagógico da escola.

4 – A Educação Física no IFG-Uruaçu

O Instituto Federal de Goiás, apesar de ter sido criado em 2008, tem origem centenária, datada de 1910, quando se constituiu a Escola de Aprendiz Artífices, depois sendo transformada em Escola Técnica Federal de Goiânia, posteriormente em Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, e por fim, IFG. Em cada uma dessas etapas houve mudanças e ampliação de atendimento, porém a Educação Física sempre esteve em seus projetos.

Não obstante, a Educação Física no IFG ao longo da sua história esteve associada a uma perspectiva esportivista e de caráter pragmático, uma vez que as aulas serviam como preparação para a participação em competições esportivas vinculadas a rede federal de educação. Contudo, se vislumbra hoje, outro sentido à prática esportiva e ainda a realização de eventos que tematizem outras práticas corporais, para além do esporte.

É importante situar que estas e outras inflexões sobre a Educação Física no IFG foram fruto de um processo de renovação de seus professores ocasionada pela expansão do quantitativo de *campi* a partir de 2008, sobretudo vinculado a uma formação profissional mais atual e dentro de uma perspectiva crítica. Um momento ímpar desse processo foi em dezembro de 2012, realizado pela Pró-reitoria de Ensino do IFG um encontro entre os professores de Educação Física de todos os Campus do IFG para que fossem discutidas as ementas da disciplina de Educação Física, e se adequassem às modificações curriculares ocorridas principalmente com a implantação dos cursos de ensino médio de tempo integral na educação profissional.

O encontro ficou marcado pela participação coletiva na construção das ementas que apontam para uma perspectiva crítica de Educação Física, sendo assim estruturadas:

- Educação Física I (1º ano) – Introdução e ampliação ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento, abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana, em uma perspectiva omnilateral;
- Educação Física II (2º ano) – Aprofundamento do conhecimento iniciado com a Educação Física I;
- Educação Física, Trabalho e Saúde (3º ano) – Análise, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento abordados pela Educação Física e sua relação com a saúde e o trabalho.

O estabelecimento das ementas serviu de elemento norteador para o trabalho pedagógico da Educação Física no IFG e assim, possibilitou a reflexão sobre a Educação Física no Campus Uruaçu e sua articulação

Tabela 1:
Conteúdos e objetivos específicos de cada bimestre para cada ano do curso

Conteúdo	1º ano		2º ano		3º ano	
	Objetivo específicos	Conteúdo	Objetivo específicos	Conteúdo	Objetivo específicos	
Jogos	Vivenciar e discutir os jogos nas suas diferentes manifestações, debatendo competição e cooperação.	Esporte (Futsal e Handebol)	Pesquisar, compreender e vivenciar a origem/desenvolvimento, regras, técnicas e táticas de esportes coletivos, discutindo políticas de esporte e lazer (megaeventos esportivos).	Arte circense	Vivenciar e refletir sobre a inserção das artes circense no mundo do trabalho e do tempo livre.	
Esporte (Basquete e Voleibol)	Pesquisar, compreender e vivenciar a origem/desenvolvimento, regras, técnicas e táticas de esportes coletivos, discutindo o esporte e suas diferentes dimensões.	Ginástica geral	Aprender e vivenciar as ginásticas, discutindo a relação entre corpo, cultura e indústria cultural.	Esporte	Aprender o esporte como fenômeno social; Analisar a influência midiática sobre as práticas esportivas.	
Lutas	Perceber e vivenciar diferentes lutas, pesquisando aquelas que são realizadas em Uruaçu e região.	Práticas corporais alternativas	Aprender e vivenciar práticas corporais alternativas, discutindo Educação Física, saúde e qualidade de vida.	Ginástica	Compreender a ginástica enquanto elemento da Cultura Corporal, e a sua ênfase na academia na relação saúde e estética.	
Ginástica geral	Aprender e vivenciar as ginásticas e danças, discutindo a relação entre corpo, gênero e sexualidade.	Arte circense	Vivenciar e refletir sobre a inserção das artes circense no mundo do trabalho e do tempo livre.	Práticas corporais alternativas	Perceber a instrumentalização das práticas corporais na relação entre trabalho e saúde.	

Fonte: próprios autores do trabalho

com outras disciplinas. Assim, a partir de 2013 tem sido utilizada a abordagem crítico-superadora nas aulas de Educação Física no IFG-Uruaçu.

Os objetivos traçados para as disciplinas de Educação Física no geral visaram compreender, vivenciar e sistematizar os elementos da cultura corporal, formando um cidadão crítico-consciente da sua realidade histórico-cultural. Além do mais os objetivos se articularam especificamente com os conteúdos da cultura corporal desenvolvidos em cada bimestre (conforme tabela 1 em nota no fim do artigo) e selecionados a partir de elementos culturais e históricos que se mostram relevantes na sociedade contemporânea. Importante dizer que este planejamento, referente ao ano de 2013, é flexível e que sofreu algumas alterações de ordem ou de conteúdo, mas que não resulte em alterações significativas do que tange à metodologia.

Relataremos brevemente nossa experiência com os materiais didáticos utilizados nos conteúdos da cultura corporal implantada na Educação Física no IFG-Uruaçu, em especial, os jogos, os esportes, a ginástica, a arte circense e lutas. Lembrando que todos os conteúdos partem das vivências dos alunos e de problematizações do contexto social.

Como material teórico exclusivo da Educação Física lançamos mão do livro didático de Educação Física: ensino médio (Fugikawa, et al., 2006) confeccionado pela Secretaria de Educação do Paraná, por ser uma experiência exitosa de material didático que atende bem a metodologia crítico-superadora. Além do mais utilizamos muitos artigos científicos da área da Educação Física e que passaram por um trato pedagógico com adequação de linguagem antes de serem disponibilizados para os alunos. Dessa forma, os alunos articulavam os conhecimentos teóricos e práticos da cultura corporal, fornecendo lhes aprofundamento científico, contexto cultural, político, econômico e social dos conteúdos, e leitura crítica da realidade com possibilidade de intervenção.

No trabalho com os jogos, buscou-se a identidade cultural dos jogos fazendo uma abordagem histórica, desde os jogos praticado pelas gerações anteriores aos alunos, para isso os alunos levantaram junto aos seus pais e avós os jogos que eles praticavam quando eram adolescentes, percebendo-os como jogos tradicionais, e relacionando-os com os jogos atuais, chegando até aos jogos eletrônicos. Os alunos presenciaram as diferenças históricas e culturais entre os jogos e, principalmente, perceberam que este conteúdo é fruto do contexto social ao qual está inserido. Como materiais didáticos os recursos foram muito variados, pois, os jogos antigos exigiam objetos mais simples e do cotidiano, tais como: cabos de vassouras, chinelos, bolas improvisadas, cordas, entre outros. Nos jogos populares alguns objetos típicos e específicos como jogos de tabuleiro (dominó, xadrez), jogos de cartas (baralho, uno, etc.), jogos esportivos (bolas) e jogos recreativos que não usam objetos e apenas os movimentos do corpo. Por fim nos jogos eletrônicos os alunos tiveram a oportunidade de jogar pelos seus telefones celulares, computadores e até mesmo de trazer seus videogames para a escola. No trato teórico utilizamos textos (Fugikawa, et al., 2006) e filmes que ajudassem a discussão cultural e sobre os problemas acerca da exacerbação da competição, e da necessidade para trabalhar a cooperação entre os jogadores.

O trabalho com as modalidades esportivas, conforme (Assis, 2001), partiu do entendimento de sua origem na sociedade moderna, das suas dimensões enquanto objeto educativo, de lazer e de competição, do ensino de regras, técnicas e táticas, mas também da sua relação com a sociedade atual no que diz respeito à mídia e publicidade, principalmente por meio de megaeventos esportivos. O interesse era de perceber criticamente o esporte enquanto um fenômeno cultural rodeado de interesses políticos e econômicos. Os recursos didáticos utilizados partiram de reportagens, publicidades e de análise dos discursos da mídia, em particular a televisiva. Textos da Educação Física (Fugikawa, et al., 2006), artigos científicos de revistas específicas da Educação Física e livros didáticos de outras disciplinas como sociologia, filosofia, história e geografia ajudavam a interpretação do fenômeno esportivo. Já a parte prática os recursos utilizados foram as bolas respectivas de cada modalidade, cones, coletes, entre outros objetos típicos do ensino do esporte.

Na ginástica foi vivenciado os fundamentos da ginástica a partir de movimentos corporais presentes em seu cotidiano, correr, saltar, pular, trepar, girar, equilibrar, para posteriormente irem incluindo algumas técnicas um pouco mais elaboradas. Os alunos trabalharam os movimentos ginásticos com diversos objetos, alguns bem característicos da ginástica como bolas, fitas e maçãs, também objetos alternativos, tais como: guarda-chuvas, cabos de vassoura, cordas e balões, além do mais, os alunos produziram materiais bastante comuns para a ginástica, como exemplo, pandorgas, swing poi e arcos com mangueiras de plásticos. Buscava-se como isso despertar nos alunos a expressividade da linguagem corporal e a presença da ginástica no nosso dia-dia. Como problemática trouxemos a discussão sobre gênero e sexualidade com bases em artigos científicos sobre a temática e debates com outras disciplinas (biologia, filosofia e sociologia) sobre genética, representações e funções sociais. Assim como a busca pelo padrão de beleza corporal em detrimento da saúde.

No Brasil, um conteúdo tem ganhado muita força nas aulas de Educação Física é a arte circense, pois é um conhecimento que permite a aplicação de muitos conhecimentos da Educação Física em sua prática. Além do mais, por muitos problemas sociais no país, é comum o uso de atividades circenses como meio de trabalho informal nas ruas. Assim, com o conteúdo de arte circense buscamos analisar a história do circo e sua função no lazer de muitas sociedades, e como problemática trouxemos as relações entre trabalho e lazer. Utilizamos como recursos didáticos os textos da Educação Física (Fugikawa, et al., 2006), artigos científicos sobre lazer, filmes que demonstravam a vida no circo, legislação brasileira sobre direitos trabalhistas e direito ao lazer, material didático de disciplinas como sociologia e geografia que tratavam do conceito de trabalho e de dados sobre empregabilidade e mercado, e na parte prática além de todo material da ginástica, outros materiais como: diabletes, malabares, diabolôs, pernas de pau, foram construídos pelos alunos utilizando materiais alternativos como câmaras de pneu, cabos de vassoura, madeiras, canos de pvc, balões e alpiste para construir bolas de malabarismo.

No caso das lutas, visando reconhecer sua historicidade e suas filosofias por traz das técnicas, o processo de ensino-aprendizagem se deu por vivências de lutas, visitando academias e convidando professores e mestres para demonstrarem as técnicas e filosofias de cada luta, os materiais utilizados foram específicos de cada luta, tais como: aparadores de chutes e socos, sacos de pancada, raquetes, tatame, entre outros. A parte teórica utilizou-se de artigos sobre artes marciais, filmes sobre lutas e debates sobre os princípios filosóficos das lutas, enquanto a problemática girou em torno da violência urbana a partir de dados estatísticos e reportagens.

Com estes relatos demonstramos que os alunos são sujeitos ativos, com pequenas buscas e trocas de conhecimento e na construção dos materiais didáticos para as aulas de Educação Física, além de trazerem suas práticas corporais contextualizadas para serem trabalhadas pedagogicamente na escola.

Como prática social que faz uso das ciências sistematizadas (Bracht, 1999), a Educação Física em muitos momentos buscou articulação com outras disciplinas para desenvolver os conteúdos, assim, como possibilidade, os processos históricos e políticos se articulam com as disciplinas de história, geografia, sociologia e filosofia, inclusive podendo utilizar do material didático destas disciplinas e relacionando-os com o conteúdo da Educação Física. Aqueles conteúdos que ditam sobre saúde, rendimento físico, estética, podem buscar na biologia e química a ajuda na teorização e recursos didáticos, um exemplo interessante foi um debate em conjunto com essas disciplinas sobre o uso de esteroides anabolizantes. Como também os conteúdos da Educação Física com viés artísticos, tais como: ginástica e arte circense, se articularam com a disciplina de artes.

Por sua vez, as avaliações ocorreram de forma processual, tentando observar o desenvolvimento do aluno referente aos objetivos traçados, lançando mão de instrumentos como: aprendizagem e desenvolvimentos dos movimentos e da linguagem corporal, apresentações artísticas de ginástica e arte circense abertas ao público, participação de atividades

esportivas e recreativas, leituras, debates e seminários, produção textual e de vídeos, pequenas pesquisas teóricas e de campo, como também a participação de eventos institucionais.

Esta experiência favoreceu muitas práticas multidisciplinares em que, ao passo que as disciplinas contribuíssem para a aprendizagem mais ampla dos conteúdos da Educação Física, presenciamos o crescimento da legitimidade da Educação Física no interior da escola.

5 – Considerações finais

Ao longo do tempo a Educação Física foi se remodelando, apresentando perspectivas, conteúdos, práticas pedagógicas e materiais didáticos diferentes. As abordagens na atualidade retomam conteúdos iniciados há dois séculos, contudo, devendo ser não apenas praticado/vivenciado, mas também analisado/compreendido.

Nesse sentido, a própria relação das aulas de Educação Física com os materiais didáticos passou a ser outra, pois, o aluno passou a um sujeito ativo na relação ensino-aprendizagem e o professor visto como mediador, assim sendo, a elaboração e apropriação dos materiais didáticos é de fundamental importância, não se restringindo à prática, mas principalmente, pelo fundamento teórico.

O IFG-Uruaçu rompeu com a abordagem esportivista tão presente na Educação Física brasileira e, por consequência, no IFG desenvolvendo os conteúdos da cultura corporal. Destarte, ao final dos 3 anos de ensino médio técnico, integrado e integral, é garantido que os alunos vivenciem e compreendam todos aqueles conteúdos. Além disso, participam ativamente no desenvolvimento e lançando mão dos materiais didáticos que foram utilizados ao longo das aulas de Educação Física, favorecendo a identificação e o enriquecimento cultural com os conteúdos.

Há na Educação Física brasileira uma grande escassez de livros que tratam didaticamente o ensino de seus conteúdos para além das aulas práticas, quase que negligenciado (Rodrigues & Darido, 2011), recaímos em obras que repassam uma série de exercícios mecânicos que visam apenas o gesto técnico. Não que o repertório motor não seja importante, todavia, diante de toda complexidade que nossa sociedade se vê imersa, acreditamos que a Educação Física tem muito mais a contribuir com a formação de cidadãos. Além do mais, quase não há suporte teórico para que o aluno encontre suporte para o seu aprendizado e que lhe forneça esclarecimentos e autonomia (Duckur, 2007).

A experiência aqui refletida diz de possibilidades acerca de elaboração e utilização de materiais didáticos a partir de uma abordagem metodológica, mas sabemos que outras tantas são possíveis (Selbach, et al., 2010). Por fim, reconhecemos a extrema importância que estes recursos didáticos tiveram para a legitimação da Educação Física no interior da instituição, tanto na relação com os demais professores como também entre os alunos. Todavia, a viabilidade deste trabalho exige dos professores de Educação Física muito planejamento de suas atividades, bem como disponibilidade de trabalho interdisciplinar com os demais professores da escola.

A instituição analisada tem características singulares, isto é, diferentes das redes municipais, estaduais e privadas de ensino que oferecem

aulas de Educação Física no ensino médio. Desta maneira, estudos dessa natureza que foram desenvolvidos no IFG-Uruaçu poderiam ser feitos em outras redes ou mesmo em outros campi do IFG. Com a reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida, acreditamos ter contribuído com a consolidação e legitimação da Educação Física como componente curricular obrigatório para o ensino médio, possibilitando uma formação humana, crítica, consciente e emancipada dos alunos.

6 – Referências

- Assis, Sávio. 2001. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. Campinas – SP: Autores Associados.
- Betti, Mauro. 1991. *Educação física e sociedade*. São Paulo: Movimento.
- Bracht, Valter. 1992. *Educação física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister.
- Bracht, Valter. 1997. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Ijuí – RS: Unijuí.
- Bracht, Valter. 1999. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos CEDES*, Campinas, 48: 69-88.
- Cantarino Filho, Mário R. 1982. *A Educação Física no Estado Novo: história e doutrina*. Universidade de Brasília. Brasília.
- Caparroz, Francisco E. 1997. *Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola: a Educação Física como componente curricular*. Vitória – ES: UFES – Centro de Educação Física e Desportos.
- Castellani Filho, Lino. 1998. *Política educacional e educação física*. Campinas-SP: Autores Associados.
- Duckur, Lusirene C. B. 2007. *Em busca de indivíduos autônomos nas aulas de Educação Física*. Campinas-SP: Autores Associados.
- Fugikawa, Claudia Sueli Litz et al. 2006. *Educação Física: ensino médio*. Curitiba-PR: SEED.
- Kunz, Elenor. 1994. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí-RS: Unijuí.
- Ministério da Educação. 2018. *Expansão da Rede Federal*. <http://rededefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal> (08 de fevereiro de 2018).
- Rodrigues, H de A & Darido, S. C. 2011. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. *Motriz*, 17 (1): 48-62. doi: <http://dx.doi.org/2010.5016/1980-6574.2011v17n1p48> (18 de março de 2018).
- Selbach, Simone. 2010. *Educação Física e didática*. Petrópolis – RJ: Vozes.
- Soares, Carmen Lúcia et al. 1992. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez.
- Soares, Carmen Lúcia. 1994. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. Campinas-SP: Autores Associados.
- Souza Júnior, Márcilio. 1999. *O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular...?... isso é história!*. Recife-PE: EDUPE.
- Teixeira, Hudson Ventura. 1996. *Educação Física e Desporto*. São Paulo: Saraiva.

